



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS
CLASSES INCLUSIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NAS
ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE
INCLUSÃO**

ELIANE JOSÉ DA SILVA

**ALTO PARAÍSO-GO
2013**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS
CLASSES INCLUSIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NAS
ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE
INCLUSÃO**

ELIANE JOSÉ DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar, sob a orientação do Prof. Daniel Cantanhede Behmorais

**ALTO PARAÍSO-GO
2013**

ELIANE JOSÉ DA SILVA

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS
CLASSES INCLUSIVAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NAS
ESCOLAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE
INCLUSÃO**

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Programa UAB da Universidade de Brasília, Polo Alto Paraíso-GO.

Professor

Professor

Professor

**ALTO PARAÍSO-GO
2013**

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus, pois é Ele que torna possíveis os momentos de vitória.

Aos meus familiares, amigos, e educadores, pelo esforço e pela compreensão que a nós foram dedicadas.

AGRADECIMENTOS

A Deus que é fonte de toda a sabedoria. Aos meus filhos Alex Junior e Aléxya Millene, às minhas irmãs, Elisângela e Lúcia, minha amada sobrinha Brenda Maria e a minha mãe um exemplo de mulher, que me deram força e carinho para que eu persistisse e fosse vitoriosa em mais essa caminhada.

Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.

Rubem Alves

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Faixa etária	33
Gráfico 02 – Gênero	34
Gráfico 03 – Tempo de atuação como professor do Ensino Fundamental	35
Gráfico 04 – Considera que essa deficiência traz limitação para o aluno	36
Gráfico 05 – Curso para trabalhar com a educação especial	38
Gráfico 06 – Considera que a escola está preparada para a inclusão	39
Gráfico 07 – Em caso afirmativo, quais as adaptações realizadas na escola.....	40
Gráfico 08 – Interação da turma com os alunos ANEEs	41
Gráfico 09 – A escola disponibiliza material para explorar habilidades dos ANEEs	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Justificativa da interação da turma com os alunos ANEEs .	42
Quadro 02 – Na opinião do professor o que falta na escola	44
Quadro 03 – Dificuldade na prática pedagógica cotidiana	45

RESUMO

O processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais tem ocorrido de uma forma mais intensa nas escolas regulares. Isso demanda uma preparação dos profissionais que atuam no corpo docente, com novas práticas para se trabalhar o ensino sob os diversos enfoques das disciplinas. Com o profissional de Educação Física não é diferente, é necessário que este busque ações para desenvolver sua prática incentivando o aluno especial a participar de todas as suas atividades. O estudo teve como situações problema para a pesquisa: Como a escola pode contribuir para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física? Quais os principais recursos ou adaptações essa escola precisa fazer alcançar os objetivos da inclusão? Objetivo geral foi compreender quais as principais dificuldades encontradas pelos professores da Educação Física, nas classes inclusivas da Educação Física escolar no Ensino Fundamental das escolas Públicas. Os objetivos específicos foram: a) traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, b) averiguar se o professor reconhece a necessidade de formação continuada para trabalhar com a inclusão; c) identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, tanto no aspecto pedagógico quanto de infraestrutura da escola, para trabalhar com alunos de inclusão. Os instrumentos de medida utilizados foram à leitura analítica de referenciais teóricos, que constituíram essa discussão e a aplicação de um questionário para os professores das escolas utilizadas na pesquisa de campo. Após a aplicação dos questionários para a coleta dos dados foi realizada a análise dos mesmos, chegando à conclusão que a escola tem buscado a melhor forma de atuar com os alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física, porém, a mesma ainda necessita de melhorias tanto na estrutura física quanto na capacitação de seus profissionais para atuar com os ANEEs, efetivando assim a proposta da educação para todos.

Palavras-Chaves: Educação Inclusiva. Dificuldades. Professores. Educação Física.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A Inclusão no cotidiano da escola	14
2.2 O perfil dos profissionais de educação física para a prática	17
2.3 Inclusão do aluno com NEEs nas aulas de educação física	18
2.4 A educação física na inclusão social do ANEE	21
2.5 Importância da formação do profissional para atuar com ANEEs	23
3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO	31
5 CONCLUSÃO	46
6 REFERÊNCIAS	49
ANEXO	

1. INTRODUÇÃO

A contribuição da Educação Física para o processo de inclusão educacional e social de alunos portadores de necessidades educacionais especiais, tem sido reconhecida por estudiosos do processo de inclusão que cada vez mais faz parte da realidade da Escola Pública.

O marco divisório, ocorrido na década de 80, nas concepções dos estudiosos sobre educação e mais precisamente na área de educação física, trouxe mudanças importantíssimas nos paradigmas educacionais. Um dos primeiros passos pode ser reconhecido como a tentativa de incorporar o esporte adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas.

O reconhecimento da importância das práticas esportistas como forma de desenvolver corpo e mente, numa ação integrada de desenvolvimento envolvendo cognitivo, motricidade e socialização dos indivíduos dentro do processo de aprendizagem. Dessa forma estudos tem sido aprofundados para que as escolas sigam a proposta de planejamento de habilidades a serem desenvolvidas, na área de educação física, proposta da Lei de Diretrizes e Bases - LDB.

As mudanças propostas pela LDB trouxeram nova dimensão de currículo para a Educação Física. A ênfase as pesquisas sobre educação e movimento traz para o debate a importância do desenvolvimento do corpo e da mente (SOUSA e FAVERO, 2010), o que para a ser identificado nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da área.

Outro fator que mudou muito a visão que até então tinha-se da educação física foi a quando os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos finais dos anos 90, aponta a área da psicomotricidade como possibilitadora da proposta integradora dos portadores de necessidades educacionais especiais. O processo de inclusão engloba, também, a área até então restrita da educação física. Pela primeira vez a educação do movimento é apontada como provável ponte de integração e socialização dos alunos com necessidades especiais (CHICON, 2008).

Mesmo, sabendo-se das mudanças propostas para a inclusão na educação básica, em escolas de ensino fundamental regular, são muitas e significativas a proposta desse estudo é analisar como está acontecendo a inclusão nas escolas Públicas, e sobretudo, na visão do professor referente quais são as principais dificuldades e limitações encontradas pelos professores de Educação Física. Essas dificuldades podem estar relacionadas às questões curriculares, de espaço, material e formação de professor. Então, espera-se identificar quais são àquelas que constituem verdadeiros desafios para que esses professores alcancem seus objetivos com os alunos.

O processo de inclusão engloba, também, a área até então restrita da Educação Física, a arte de movimentar-se e a interação ao meio e a outro é apontada como provável ponte de integração e educandos com Necessidades Especiais. Portanto, justifica-se a escolha do tema para aprofundar estudos na área, e dessa forma buscar na revisão da literatura, nos estudos e pesquisas de: Chicon (2008); Buckur (2004), Finger (2007), Oliveira (2007), Prieto (2003), Roriz et al (2008), Silveira (2008), dentre outros que se dedicaram aos estudos e pesquisas na área de inclusão e na Educação Física, o que significou mudanças significativas na forma de promover as adaptações necessárias para atender de forma mais eficiente para aprendizagem e interação dos alunos.

A problemática, sobre a qual se fundamentou a pesquisa foi seguinte questão: Como a escola pode contribuir para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física? Quais os principais recursos ou adaptações essa escola precisa fazer alcançar os objetivos da inclusão?

Portanto, esse trabalho tem como objetivo: compreender quais as principais dificuldades encontradas pelos professores da Educação Física, nas classes inclusivas da Educação Física escolar no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano das escolas públicas. Assim como: a) traçar o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, b) averiguar se o professor reconhece a necessidade de formação continuada para trabalhar com a inclusão; c) identificar quais as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física, tanto no aspecto pedagógico quanto de infra-estrutura da escola, para trabalhar com alunos de inclusão.

Os resultados da pesquisas foram distribuídos em duas partes, sendo que no primeiro destinou a revisão da bibliográfica, cujo foco foi Inclusão do aluno com NEEs nas aulas de Educação Física; e posteriormente o detalhamento dos procedimentos metodológicos: a pesquisa de campo, coleta de dados, tabulação e análise dos mesmos.

As considerações finais foram baseadas na análise dos dados e a relação dos resultados alcançados e a revisão da literatura, trazendo para a discussão as reais possibilidades e limitações das escolas, na pessoa do professor, pesquisadas sobre a inclusão de alunos nas aulas de Educação Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INCLUSÃO NO COTIDIANO DA ESCOLA

O processo de inclusão precisa ser fecundo, consciente, autêntico e, principalmente, particular. Motivo pela qual a filosofia pragmática vem consentir tal especificidade, porque se fundamenta em conhecimentos vividos e reelaborados, para que haja modificação, determinando uma nova cultura social.

Em relação a este conceito de inclusão, Mazzotta (1996, p.119) ressalta que

Não há razão para dicotomizar a educação escolar em comum e especial, fracionando-a e rotulando-a em muitos ramos quantos forem os supostos tipos diferentes de alunos, também não se justifica separar radicalmente as condições e possibilidades da escola das condições sociais e políticas gerais.

O processo de inclusão carece de atuações dinâmicas que possam garantir o desenvolvimento intelectual, social, afetivo e profissional do aluno na educação regular e/ou especial. Faz-se necessário subsidiá-lo com uma filosofia que tenha relação com as situações viventes, com os ideais imprescindíveis, de modo que, qualitativamente, se compreenda a diversidade nos distintos serviços educacionais existentes.

De acordo com Iacono (2004, p.4)

Embora garantidas pelas leis e declarações, o que se constata é que há uma luta desigual das pessoas com deficiências/necessidades especiais por educação, pois além de elas estarem historicamente atrasadas em exigir sua inclusão social e escolar são limitadas pelas exigências requeridas hoje pela educação formal, impostas pelo mundo do trabalho, ou por currículos e práticas pedagógicas que se mantêm inalteradas, ou ainda pressupostos teóricos que não acompanham a visão de educação para todos, encontrando-se então, em desvantagem em relação às outras pessoas.

A proposta de inclusão fundamenta-se, portanto, em uma filosofia que possibilita a construção de igualdade de condições a todos no que se refere ao atendimento educacional e profissional, objetivando, pois, oportunizar o acesso e a permanência de alunos com necessidades educativas especiais no sistema educacional brasileiro. Contudo, existem vários problemas referentes ao ensino que são vivenciados nas escolas brasileiras, a começar pela falta de infraestrutura para atender as necessidades dos alunos, independentemente do seu nível de ensino e limitação.

Guebert (2007) ressalta que a inclusão não é apenas um processo destinado às pessoas com necessidades especiais, mas, sim, a quaisquer mecanismos que necessitem de adequações, sejam eles de ordem curricular, física, metodológica e, até mesmo, afetiva, para transformarem-se enquanto agentes sociais. No desenrolar do pensamento pragmático, este se refere às experiências desenvolvidas pelos alunos com necessidades especiais, sujeitos para a construção do conhecimento, uma vez que as relações se fazem presentes e respeitam a individualidade.

O processo de inclusão em si já traz dificuldades para a realização de um trabalho eficaz nas escolas, trabalhar com alunos especiais, talvez seja um dos maiores desafios da educação nacional.

Em busca de uma compreensão sobre a inclusão de alunos com deficiência nas escolas, é que se pode dizer que o preparo de infraestrutura e de profissionais qualificados, são duas das questões mais precisas diante da realidade educacional inclusiva do país.

Apesar da visão otimista dos educadores, apareceram preocupações e críticas a estruturação e ao desenvolvimento do trabalho no âmbito público. O que se percebe é que nem sempre houve uma postura positiva por parte dos educadores em relação ao atendimento escolar integrado dessas crianças, evidenciando, em diversas ocasiões, barreiras, preconceitos, dúvidas e desânimo.

Segundo Mazzotta (1998) a escola não é reprodutora do sistema social estabelecido. Obviamente a educação escolar inclusiva tem a missão de socializar as crianças especiais e inclusas para que se insiram na sociedade,

mas numa perspectiva de transformar a sociedade.

Para que o espaço educativo contemple o respeito à diversidade, requer um novo olhar sobre o aluno e suas peculiaridades no ensino-aprendizagem. Educar para a diversidade exige muita sensibilidade e acima de tudo capacitação. Os seres humanos são únicos, contudo diferenciam-se em cultura, gênero e necessidades especiais.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade humana. Isso está ligado ao sucesso da prática pedagógica que depende dos primeiros contatos destinados aos educandos com necessidades educacionais especiais e, portanto, é necessário conquistá-la.

Na concepção de Maciel (2000, p.52)

A inclusão escolar, fortalecida pela Declaração de Salamanca, no entanto, não resolve todos os problemas de marginalização dessas pessoas, pois o processo de exclusão é anterior ao período de escolarização, iniciando-se no nascimento ou exatamente no momento em aparece algum tipo de deficiência física ou mental, adquirida ou hereditária, em algum membro da família. Isso ocorre em qualquer tipo de constituição familiar, sejam as tradicionalmente estruturadas, sejam as produções independentes e congêneres e em todas as classes sociais, com um agravante para as menos favorecidas.

O processo de incluir pessoas é de importância fundamental, pois é necessário haver uma reflexão para o processo de incluir alunos com necessidades especiais no contexto da escola regular, para escolher melhor o como agir, bem como alguns fundamentos para subsidiar a reflexão, que é a atividade viabilizadora das mudanças necessárias.

Na concepção de Bueno (1997), torna-se relevante que o espaço educativo contemple o respeito à diversidade, fazendo uso de uma pedagogia diferenciada. Envolvendo uma nova forma de ensinar e aprender, requer um novo olhar sobre o aluno e suas peculiaridades no processo de ensino-aprendizagem. Pensando em integrar alunos especiais no ensino regular, é preciso fazer diferente, transformando a ação educativa para atender plenamente todos os alunos.

O processo de Inclusão de alunos com necessidades especiais nas escolas acontece atualmente de forma gradual e bem incipiente. Muitas vezes, a escola não está preparada, nem tão pouco, os professores para atuarem no processo de inclusão de alunos com necessidades, os quais tentam de alguma forma trabalhar com estes alunos de maneira a satisfazer suas necessidades de aprendizagem (DAMAZIO, 2007).

2.2 O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A PRÁTICA

De acordo com a proposta da educação brasileira e os objetivos da lei que norteiam a educação física deve estar integrada ao contexto social e cultural dos alunos, levando em consideração que cada aluno é um ser único, com características e histórias próprias (BRASÍLIA, 2006). Espera-se que nessa área seja trabalhada o desenvolvimento integral e coletivo dos alunos, que não discrimine as diferenças, sejam elas de etnia, sexual, social, cognitiva ou motoras.

Os professores necessitam de formação adequada para conseguir as adaptações necessárias, isso vale para professores de educação física ou da educação básica, para isso vários estudos estão sendo desenvolvidos, tanto no que se refere aos aspectos legais, quanto as propostas metodológicas. Tendo em vista as necessidades especiais de planejamento de recursos pedagógicos e de apoio.

A Educação Física deve favorecer além das habilidades corporais, uma forma do indivíduo saber interagir com outras pessoas, respeitar as diferenças físicas e culturais, incentivar a autonomia e contribuir para a formação cidadã dos sujeitos. A proposta de promover a integração entre todos os alunos, de acordo com as capacidades, limitações, dificuldades e possibilidades.

O papel do professor tem grande relevância no contexto da educação física escolar em tempo de inclusão, cabe a ele ser mediador na inclusão e

integração, vencendo todas as diferenças no que se refere a prática pedagógica, às interações com o objeto de aprendizagem e com o outro.

Portanto, antes de adentrar à questão da inclusão é preciso reportar a relevância da formação do professor de Educação Física, tendo em vista que esse é um fator decisivo para que a inclusão seja efetiva. Inicialmente a pesquisa será realizada na literatura sobre o tema em questão.

Oliveira, et al (2005) apontam um novo perfil do professor na área, com as características essenciais ao profissional da educação física e do esporte, vinculado aos espaços formais e não-formais nos quais são desenvolvidas atividades variadas de práticas esportivas, desenvolvimento psicomotor e formação cidadã.

Em relação à formação do professor de educação física: “[...] parte de algumas proposições, a respeito da ação do profissional de educação física, da definição do termo educação e seu objeto de estudo, da ênfase dada ao esporte, da ênfase dada a prática em detrimento da teoria [...]” (BETTI, 1992 apud BORGES, 1998). Muito se tem discutido sobre a formação de graduação e a necessidade da formação continuada desse profissional, tendo em vista a proposta de ensino na área presente no próprio currículo.

2.3 INCLUSÃO DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Um estudo desenvolvido por Finger (2007) teve como proposta trazer para a discussão a questão: da inclusão do deficiente nas aulas de educação física. Com a intenção de apreender concepções e atitudes dos professores participantes da pesquisa em relação ao corpo e a educação inclusiva e identificar as condições de acessibilidade referentes ao espaço físico das escolas pesquisadas.

As pesquisas de Finger (2007), mostra que como educadores da área de Educação Física, também, não se podem deixar de envolver com a temática Inclusão. Motivo de acirrados debates não só no círculo acadêmico, mas em

toda a sociedade, esta vem gerando posicionamentos ambivalentes, o que evidencia a necessidade de ser estudada e de ter sua reflexão cada vez mais ampliada.

Finger (2007) parte de suas concepções para ampliar suas pesquisas e inseri-las na realidade da escola, promovendo a integração saúde e educação. Isso porque a partir dos anos 80, cada vez mais a escola se abre para a inclusão, e a Educação Física é um campo amplo para promover essa integração.

A inclusão precisa de duas frentes que são fundamentais: em primeiro lugar a formação do professor e a questão da acessibilidade que se refere ao espaço físico. Não adianta a escola investir em um dos aspectos e deixar falhas no outro. As adaptações que são propostas para que a inclusão seja realidade, parte inclusive dos Parâmetros Curriculares para a inclusão.

“Corpo e Inclusão parecem temáticas difíceis de serem aproximadas, mas, ao mesmo tempo, é como se já estivessem sobrepostas, ou superpostas e, a partir deste entrelaçamento, outras ainda surgissem: o corpo incluído/excluído; a inclusão/exclusão do corpo; a inclusão/exclusão através do Corpo” (FINGER, 2007, p.16).

Na concepção de Oliveira (2005), é necessário que a escola esteja preparada para a realização de atendimento especializado aos alunos de inclusão, priorizando atividades que estejam ligadas a prática da educação Física como estimuladora da aprendizagem, bem como suas articulações no que reflete as políticas públicas e outros documentos que orientam o enfoque da inclusão social do aluno com necessidades especiais.

A inclusão requer do educador a compreensão da relação professor x aluno, em relação à cognição, as relações afetivas e o respeito às dimensões corporais e as possibilidades e limitações. Ao professor, cabe, refletir sobre as adaptações que se fizer necessárias, que pode ir muito além da acessibilidade no seu sentido mais restrito.

A expressão corporal do professor em sua ação pedagógica exerce um importante papel não só na aprendizagem dos

alunos, mas também na sua produção de significados e na sua constituição como sujeitos. A matriz pedagógica fundante que faz parte de nossa condição humana é querer, ter necessidade de aprender observando e imitando os outros (ARROYO, 2001). A observação do aluno em relação ao seu professor, por si só, já se constitui como um ato educativo. (OLIVEIRA, 2005, p.41)

Quando a autora discorre no capítulo “Problematizando o corpo do ‘outro’ (...)” ela chama a atenção sobre o que é a diferença, o que é ser diferente, como a deficiência contribui para que o corpo seja diferente. Dentre os autores que ela usa para ilustrar suas concepções pode-se citar:

“Diferente” do latim tem-se “dis”, como divisão e/ou como negação e “ferre”, que significa “levar com violência, arrastar: o outro diferente, que é arrastado a partir de uma identidade original e localizado como seu oposto, negativo” (SKLIAR, 2003, p. 61).

Para Skliar (2003) a deficiência para a maioria das pessoas possui inúmeros significados, porém muitos deles apenas histórico-preconceituosos. A maioria das terminologias sobre a inclusão serviram meramente para evidenciar ou mesmo tornar visível as discussões a cerca da inclusão do aluno com necessidades na escola regular.

[..] tudo isso implica a instituição de desigualdades, de ordenamentos, de hierarquias, e está, sem dúvida, estreitamente imbricado com as redes de poder que circulam numa sociedade. “O reconhecimento do ‘outro’, daquele ou daquela que não partilha dos atributos que possuímos, é feito a partir do lugar social que ocupamos” (LOURO, 2000, p. 15).

Nessa pesquisa a ênfase é para o que a autora destaca como a visão dos autores sobre a percepção do professor sobre o corpo do “outro”, que nesse caso refere-se ao aluno.

Entretanto, é preciso levar-se em conta os resultados de pesquisas que apontam que um dos temas, ainda pouco pesquisados e publicados se refere a inclusão de crianças deficientes nesses espaços, direito assegurado pela

LDB 9.394/96 e por todo um conjunto de leis, diretrizes e orientações oficiais que compõem a reforma da educação no País. De fato, as leis brasileiras seguem um movimento internacional em prol da inclusão dos marginalizados - no qual assumem destaque a inclusão de crianças com deficiência em contextos de ensino regular (CORAGGIO, 1999 apud 2004)

2.4 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO SOCIAL DO ANEE

De acordo com Roriz et al (2005), a inclusão traz a tona a diversidade de contextos no que se refere a inclusão e o respeito às diferenças, fazendo com que seja exercido o direito de igualdade por e para todos. Em relação as crianças especiais, o processo de inclusão envolve a sua integração tanto na sociedade, quanto na educação. Essa proposta defendida por vários pesquisadores em educação tem provocado um repensar na proposta teórico-metodológica que reflete em toda a prática pedagógica do professor na inclusão.

No contexto social, veem-se ainda muitas dificuldades de acesso dos portadores de necessidades especiais em situações cotidianas, não tem voz ativa diante das tomadas de decisões na sociedade. O que se quer com esta nova realidade é proporcionar para que tenham participação e vez nas tomadas de decisões sociais exercendo o pleno direito de cidadãos.

Na concepção de Chicon (2003, p.33)

Considerando os novos rumos da Educação Especial para o século XXI, ou seja, a perspectiva de inclusão, não podemos mais pensar em Educação Especial desvinculada da educação geral. E o mesmo ocorrendo com a Educação Física adaptada que, em nosso entendimento, não pode mais ficar desvinculada da Educação Física geral.

Discutir sobre a inclusão social do indivíduo com necessidades especiais se faz importante neste momento da história da educação, tendo em vista a necessidade de sua participação social, considerando todas as suas

características, e a busca constante de reivindicar uma sociedade justa e igual. A inclusão social é uma questão de grande relevância no âmbito da inclusão do aluno na escola regular, pois é o momento em que o direito do cidadão é exercido, "estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados" (WERNECK, 1998, p. 108 apud RORIZ et al 2008).

Diante disso Rodrigues (2005 *apud* CHICOM, 2008) faz sua análise refletindo que a educação física é uma importante atividade da escola que não deve ser vista como uma ação de exclusão do aluno com Necessidades especiais diante de suas dificuldades, mas deve ser vista como uma estratégia para facilitar o engajamento e a integração deste indivíduo no contexto social.

Em se tratando de inclusão sócio-cultural a Educação Física apresenta-se como área acadêmica importante no que diz respeito às possibilidades de aprendizagens e participação de adolescentes deficientes em práticas da cultura corporal e de lazer. Inicialmente, as contribuições desta área se desenvolveram através do incentivo a Educação Física Adaptada (EFA).

Oliveira et AL (2005) analisa que, a forma como a escola conduz a proposta de ensino e a forma como os professores desenvolvem sua conduta são fundamentais para a promoção de oportunidades no processo de inclusão. A escola é um elemento de fundamental importância quando se torna referência para o indivíduo com necessidades especiais na promoção da inclusão social.

Alguns profissionais da área da Educação Física ao lidar com tal conteúdo, de acordo com a linha filosófica defendida pelas DCEs, defendem que somos resultados de uma formação classificada por estudiosos como "não crítica, pautada na organização racional dos meios, em que a relação escola-sociedade dá-se na medida em que a escola é vista como instância que não reproduz as relações sociais de dominação, onde o conhecimento e os valores são repassados como verdades absolutas e descontextualizados, não tendo relação com os interesses dos alunos e sua realidade social" (DUCKUR, 2004).

Nessa obra percebe-se que essa autora propõe uma mudança teórico-metodológica para a Educação Física, mostrando a urgência de desenvolver uma postura crítica reflexiva na área, pois, trata-se de uma proposta de associar a Educação com a formação integral da criança e do adolescente, possível através de projetos interdisciplinares.

A proposta é justamente, mostrar que a EFE deve ter uma postura diferente da ideia fragmentada, método utilizado na escola tradicional, que seja então àquela que priorize a visão global do ser humano privilegiando o desenvolvimento do corpo e da mente, ou seja, não é somente para o desenvolvimento psicomotor, mas para desenvolver hábitos e valores, ética, dentre outras habilidades e competências necessários ao cidadão.

2.5 IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA ATUAR COM ANEEs

Críticas dirigidas à hegemonia da visão fragmentada do ser humano, e propondo uma prática baseada em valores humanísticos que promovessem a formação para a cidadania e o alcance da consciência crítica. Porém, mesmo assim, hoje, no contexto das práticas ainda persistem abordagens militarizadas e disciplinadoras que têm no esporte o conteúdo hegemônico, onde o ser humano objeto da formação não é sujeito de si mesmo nem do seu agir corporal. É apenas conhecedor ou de uma determinada técnica esportiva, ou de que os valores éticos e morais são os que lhes são repassados como certos. E, que não há neles desenvolvida a capacidade de inversão desse status.

Mesmo com inúmeras dificuldades, o professor de Educação Física possui um importante papel no trabalho com a inclusão do ANEE, podendo proporcionar a ele, além da prática de atividades físicas e psicomotoras, o conhecimento. Duckur (2004) enfatiza que a educação, quando bem trabalhada promove transformações significativas no que se refere a formação dos indivíduos, tendo grande influencia, também, na sociedade.

Pietro (2003) enfatiza ainda que, mesmo diante de tantos documentos e políticas em relação a inclusão, a escola ainda possui dificuldades neste processo e está longe de conseguir alcançar qualidade total neste processo, para ela “[...] na melhor das hipóteses, o índice de atendimento escolar dessa população não ultrapassa a 10%”, isso remete um novo olhar sobre as práticas da escola no que se refere às ações voltadas para a inclusão do ANEE.

A falta de estrutura das políticas públicas despendidas para a educação inclusiva, te afetado consideravelmente o trabalho dos professores, principalmente os professores de educação física, que ainda não possuem uma formação adequada para este novo cenário da educação. (CHICON, 2008).

Mesmo com as varias discussões sobre a educação inclusiva, a literatura voltada para o processo de inclusão ainda é insuficiente para que se tenham dados consistentes em relação a inclusão do ANEE na escola regular como principio norteador da inclusão social. É necessário que as políticas públicas idealizadas estejam em primeiro plano, não somente pela escola, como também pelos profissionais e pela própria família.

No cotidiano da escola, os alunos são diferenciados pela sua deficiência e de como ela se apresenta das características físicas, porém isto não dá margem para considerar o conhecimento do aluno, nem mesmo as suas percepções de aprendizagem no cotexto da escola. Para Oliveira (2007, p.11) em sala de aula, estes alunos “[...] não apresentam qualquer problema de postura, de atenção, leem e escrevem sem dificuldades, conhece a noção de tempo e de espaço”.

Para Oliveria (2007, p. 12), o educador deve “[...] ajudar a aumentar e melhorar o potencial motor, cognitivo e afetivo do aluno”. Pois o indivíduo se desenvolve sob esses três aspectos numa troca mútua de influências e qualquer alteração em um desses se repercutirá nas demais.

Em geral quando são percebidas algumas dificuldades dos alunos em sala de aula, os educadores encaminham aos profissionais especializados. Com isso esbarram em dois problemas: a falta de informação e condições econômicas dos pais para investirem no tratamento e a rotulagem da criança

como “aluno problema”, o que ocasiona o desinteresse da mesma em permanecer no ambiente escolar.

Para que se tenha um novo perfil dos professores de Educação Física para a realização da prática inclusiva, é necessário que sejam idealizadas novas propostas curriculares, observando a necessidade das transformações diante do mundo, o que reflete na prática desta disciplina na escola, na formação social do aluno incluso.

Isso fica evidenciado na própria criação dos cursos, que, segundo Bracht (1992) *apud* Borges (1998), visava, inicialmente, formar professores-instrutores em decorrência da forte influência militar e médico-higienista nos anos 30 e do caráter esportivizado e biomédico da formação do professor-treinador, que se acentuou após o golpe de 1964, ampliando o número de EEFs no Brasil, bem como provendo a instalação de laboratórios de fisiologia do esforço e desenvolvimento motor.

Para Oliveira (1988) *apud* Borges (1998) é necessário que se tenha em mente a diferença entre educação física e esporte, possibilitando aos profissionais, estarem se preparando cada vez mais para o mercado de trabalho dentro do contexto da educação.

Costa (1988) *apud* Borges (1998) afirma que a formação em educação física, restrita ao campo da licenciatura, limita a atuação do profissional, pois, com a ampliação do mercado de trabalho, novas frentes de atuação se encontram a descoberto: [...] seja pela ampliação do tempo livre do trabalho na sociedade contemporânea, ou por ação da mídia que descobriu o valor da prática da atividade física e esportiva como mobilização das massas, é certo que esse profissional tem a sua formação descompassada com a observação de seu potencial para a atuação na sociedade. (p. 217).

Moreira (1988) *apud* Borges (1998) questiona também a qualidade da formação profissional propiciada pelo curso de licenciatura em educação física, e posiciona-se a favor da existência de cursos de bacharelado, desde que, na formação do bacharel, se assuma uma visão generalista, “garantindo a universalidade do ensino na graduação em Educação Física, ficando para o licenciado a especialização em educação formal” (p. 271).

É importante que a formação do profissional de Educação Física nos tempos atuais esteja voltada para o âmbito da educação de forma geral,

incluindo, também, o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais. Sabendo que, o processo de formação engloba inúmeras teorias e práticas voltadas para as ações a serem desenvolvidas pela prática do profissional no cotidiano da escola.

3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As pesquisas descritivas são realizadas com o objetivo de descrever as características de um fenômeno, usa técnicas padronizadas de coleta de dados, dentre outras características, conforme já foi identificada no item anterior. Com base nos procedimentos técnicos das pesquisas descritivas, uma delas é a opção do Estudo de Caso. A opção pelo Estudo de Caso como abordagem metodológica deve-se ao fato que o mesmo apresenta, em suas características, a forma de desenvolver a pesquisa que condiz com os objetivos traçados. Esse método utiliza como fonte de pesquisa os seres humanos.

Na concepção de Yin (2001) a utilização do Método do Estudo de Caso se adéqua à propostas desenvolvidas sob a ótica de compreender como e porque determinados fenômenos ocorrem em um sistema, de forma que o pesquisador ao tenha muito envolvimento com os resultado obtidos diante das observações.

O universo da pesquisa foi a escola da rede pública. As escolas participantes foram a Escola Estadual Professor Claudiano Rocha e o Centro Educacional Dona América Guimarães, que embora sejam localizadas em espaços geográficos diferentes, contam com praticamente as mesmas dificuldades referentes a inclusão, onde foi realizada a pesquisa com os professores da escola, que atuam como o Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

Os procedimentos da pesquisa foram desenvolvidos da seguinte forma: em primeiro lugar foi realizada um trabalho de explicação e conscientização junto aos professores, falando sobre a importância de que esse estudo fosse realizado, inclusive para trazer para a discussão os problemas enfrentados pela equipe docente de ambas as escolas. Informalmente foi entregue um pré-teste a dois professores, um de cada escola, para que pudesse ser identificadas limitações e dificuldades de entendimento ou de interpretação, após essa ação foi necessário reformular duas questões. Foram entregues, posteriormente questionários destinados somente aos professores de Educação Física atuantes nas referidas escolas.

O instrumento foi um questionário (Anexo A) composto por dez questões, sendo que algumas delas destinam-se a compor o perfil do professor em relação à formação inicial, pós-graduação e formação continuada; tipos de alunos, dificuldades relacionados à metodologia e os recursos, e percepção dos professores sobre dificuldades e condições de trabalho.

A análise teve uma abordagem qualitativa, tendo em vista que não se prendeu somente aos dados quantitativos, indo além das condições expressas nos resultados, acrescidas às foram agregados valores identificados na observação.

Agregando valores aos resultados alcançados com os questionários, buscou-se através da observação, análise de informações obtidas sobre os dados sobre as escolas, o que oportunizou maior facilidade para analisar os resultados alcançados.

Para Liebscher *apud* Dias (2000):

Os métodos qualitativos são apropriados quando o fenômeno em estudo é complexo, de natureza social e não tende a quantificação. [...] são usados quando o entendimento do contexto social e cultura é um elemento importante para a pesquisa. Para entender métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar interações reais entre pessoas, e entre pessoas e sistemas (s.p.)

A amostra foi utilizada tendo como proposta a definição de Vergara (2006, p.51) “a amostra por acessibilidade está longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles”, que justifica que a amostra foi reduzida de participantes, por critério de acessibilidade, ser professore regente em Educação Física e ter formação na área.

A metodologia é o meio para distinguir a forma norteadora da pesquisa e as técnicas de coleta e análise de dados que serão utilizados, assim como os critérios utilizados para análise.

A metodologia desta pesquisa foi dividida em duas partes: levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo que seguiu os métodos da pesquisa descritiva. Para Vergara (2011, p. 43) a pesquisa bibliográfica é o estudo

sistematizado com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas. Esse referencial, posteriormente foi utilizado para estabelecer a relação entre teoria e prática.

Para Gil (2010, p. 30) a principal vantagem da pesquisa bibliográfica refere-se a importante contribuição de pesquisas realizadas na área e publicadas que tem a propriedade de oferecer condições de estabelecer paralelos para discussão, além de teorias defendidas por estudiosos na área, reforçar teoricamente os objetivos propostos a serem alcançados.

Segundo Vergara (2011, p. 42) a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

A pesquisa de campo quantitativo-descritiva segundo Lakatos (2003, p. 187) consiste em investigações de pesquisa empírica, cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave.

O sujeito da pesquisa foi representado por professores das escolas: Escola Estadual Professor Claudiano Rocha – Formosa-GO e do Centro de Ensino Dona América Guimarães, que atuam com turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A amostra da pesquisa foi constituído somente por professores de Educação Física do 6º ao 9º das referidas escolas, sendo que do total de 06 (seis) professores, sendo 03 (três) profissionais de cada unidade de ensino.

O instrumento foi o questionário, elaborado e após as devidas correções foram entregues nas escolas citadas, onde anteriormente foi realizada a devida conscientização dos professores sobre os objetivos e relevância dos estudos. Os esclarecimentos sobre meio e fins da pesquisa, assim como a solicitação para que os participantes assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Para Gil (2002) o questionário é uma técnica de investigação utilizada em pesquisas tendo em vista o recolhimento de informações, proporcionando conhecimento da problemática ao pesquisador.

Posteriormente os instrumentos foram recolhidos, no total de 06 (seis) que foram analisados e tabulados os resultados e representados na forma de gráfico, para representação gráfica dos resultados, tendo em vista que as porcentagens alcançadas favorecem a compreensão dos resultados alcançados.

Não houve nenhum tipo de dificuldade ou limitação para o desenvolvimento da pesquisa, as unidades de ensino abriram as portas para que a pesquisa fosse realizada tanto no que se refere à busca das informações para o mapeamento da escola, quanto no que se refere ao contato direto com o professor.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A escola Estadual Professor Claudiano Rocha, sediada na Rua 05 número 478, no Setor Ferroviário, na cidade de Formosa-GO. A escola conta com um quantitativo de 31 (trinta e um) professores, sendo 03 (três) professores atuantes na área de Educação Física.

O total de alunos matriculados e frequentes é de 955 (novecentos e cinquenta e cinco) alunos, sendo 624 (trezentos e vinte e quatro) no turno matutino, 242 (duzentos e quarenta e dois) e os restantes 389 (trezentos e oitenta e nove) alunos no horário no turno noturno. No horário matutino tem 9 (nove) turmas e 07 (sete) turmas no turno vespertino.

A inclusão é uma proposta que faz parte de modalidade de atendimento abraçada pela escola, tendo atualmente 03(três) alunos ANEE. De acordo com informações coletadas na escola as necessidades educacionais especiais desses alunos são deficiência auditiva e deficiências múltiplas. Sendo que todos os alunos possuem laudo, e apresentam limitações de comunicação e aprendizado.

No que se refere à acessibilidade a escola tem se preocupado em adaptar as vias de acesso dos alunos a todos os espaços da escola, para isso construiu rampas, banheiros e corredores adaptados.

As adaptações de currículo, segundo informações dos professores, estão restritas aos professores e às orientações que recebem de outros profissionais, de curso de formação continuada na área da inclusão. A escola faz referência no Projeto Político Pedagógico sobre projetos de inclusão educacional e social para os alunos mas segundo os professores que participaram de pesquisa não foi preciso um trabalho tão diferenciado pois, segundo eles as limitações dos alunos não interferem diretamente no desenvolvimento da aula.

As adaptações de espaço físico-pedagógico, na área de Educação Física, observa-se que em relação ao espaço há uma área destinada a prática esportiva, ou seja, uma quadra poliesportiva.

O Centro Educacional Dona América Guimarães de Planaltina-DF, faz parte da rede pública de ensino do Distrito Federal; essa unidade de ensino conta com 76 (setenta e seis) professores, que atende a 2400 (dois mil e quatrocentos) alunos. As turmas são 24 (vinte e quatro) no horário matutino, e um valor igual de turmas no horário vespertino.

Trata-se de uma escola nova na área, inaugurada em 19 de agosto de 2009, que atualmente atende alunos da 4ª série (5º ano) do Ensino Fundamental até o Ensino Médio e EJA – Educação de Jovens e Adultos no curso noturno.

Na escola estão frequentando 02 alunos com necessidades educacionais especiais, que possuem laudo, sendo deficiência física, no aparelho locomotor, e mental. Para os quais o Centro de Ensino dispõe de sala de recurso e professor especializado para atendimento desses alunos

No que se refere à infraestrutura a escola conta com algumas adaptações para atender somente aos casos de alunos matriculados atualmente.

O centro de educacional possui dependências para o desenvolvimento das atividades de Educação Física escolar, trata-se de uma escola conservada com as quadras e material de práticas.

Os primeiros contatos com as escolas foram para solicitar autorização dos gestores e coordenadores para solicitar aos professores de Educação Física para participar da pesquisa. Os critérios de inclusão para as escolas foram de que tivessem alunos ANEES e, os questionários fossem para professores com formação em Educação Física e que estivessem atuando na área.

Na realidade essa escolha não foi aleatória, pois tinha objetivos bem precisos para a escolha da fonte da coleta de dados. Portanto, buscou-se para parâmetros de comparação duas escolas localizadas em diferentes localidades, mas que tem o mesmo tipo de clientela e que atende a mesma modalidade de ensino.

A pesquisa de campo, de acordo com Mimayo (2006), “[...] não pode se restringir à utilização de instrumentos apurados de coleta de informações”, que

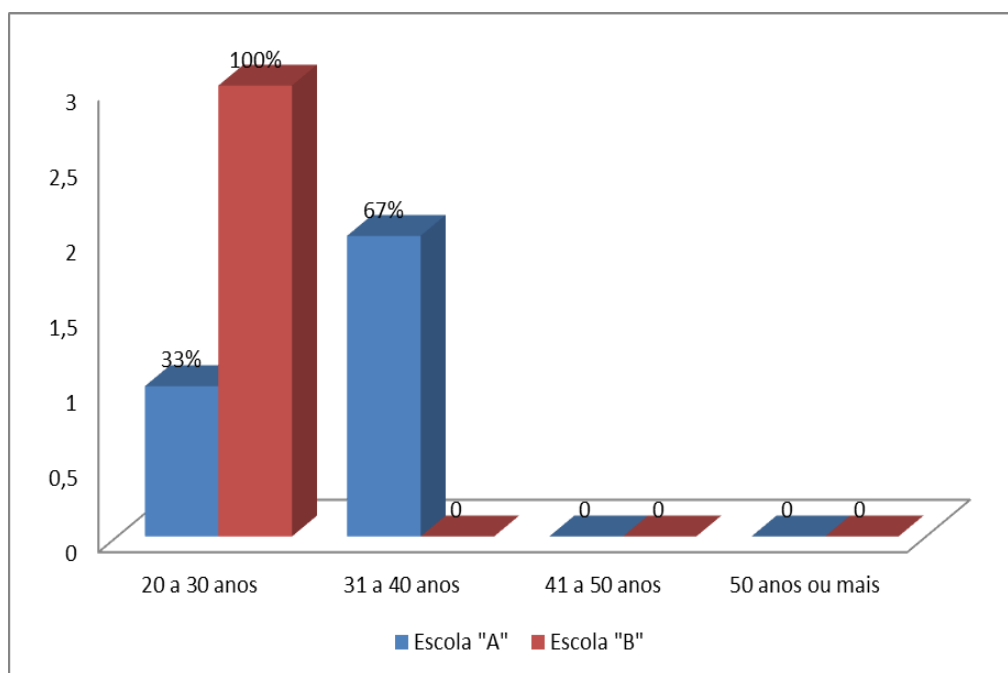
nesse caso utilizamos o questionário como instrumento e a observação assistida. “Enquanto construímos dados colhidos e os articulamos a nossos pressupostos exercitamos a nossa capacidade de análise que nos acompanha em todas as fases.” (p.75).

Baseados nessa proposta metodológica foram analisados os dados coletados, representados por meio de gráfico, o que contribui para facilitar o estudo comparativo, conforme a análise das questões a seguir:

Para efeito de facilitar a visualização dos dados da pesquisa foi utilizada a opção de designar Escola A – Escola Estadual Claudiano Rocha de Formosa-GO. e Escola B - Centro Educacional Dona América Guimarães de Planaltina-DF.

As questões de 1 a 2 estão relacionadas ao perfil sociodemográfico do participante, na primeira o objetivo foi identificar a faixa etária em que o participante se encaixa. E na segunda o foco foi a questão de gênero.

Gráfico 01 – Faixa etária

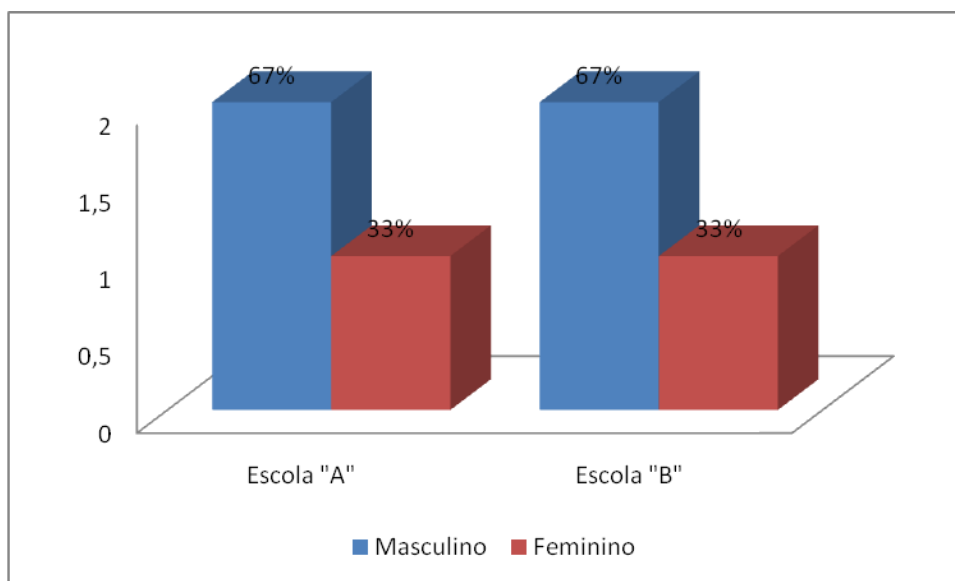


O gráfico 01 mostra que na escola “A” a maioria dos professores encontra-se na faixa etária de 31 a 40 anos com 67% e 33% estão entre 20 a 30 anos; para a escola “B” o resultado foi que todos estão na mesma faixa etária entre 20 a 30 anos.

Esse dado torna-se relevante quando o objetivo da questão é traçar o perfil do professor participante da pesquisa. Isso se deve ao fato de que o professor para desenvolver atividades de Educação Física escolar em escolas inclusivas, preferencialmente deve ter o curso de graduação e outros cursos de especialização/capacitação em inclusão.

Os professores da escola A estão na faixa etária entre 20 e 40 anos, sendo que a maioria está com até 30 anos, o que indica a prevalência para profissionais jovens, fato relacionado à questão de que até bem pouco tempo não era possível a maioria das escolas ter um só professor destinado para a área de Educação Física devido a carência de professores com formação nessa área.

Gráfico 02 – Gênero



O gráfico 02 é referente ao gênero dos professores entrevistados, na escola "A" e "B", o resultado é o mesmo 67% são do sexo masculino e 33% do sexo feminino. Esse quadro retrata que ainda nos dias atuais, a prevalência na área de Educação Física é para professores do sexo masculino.

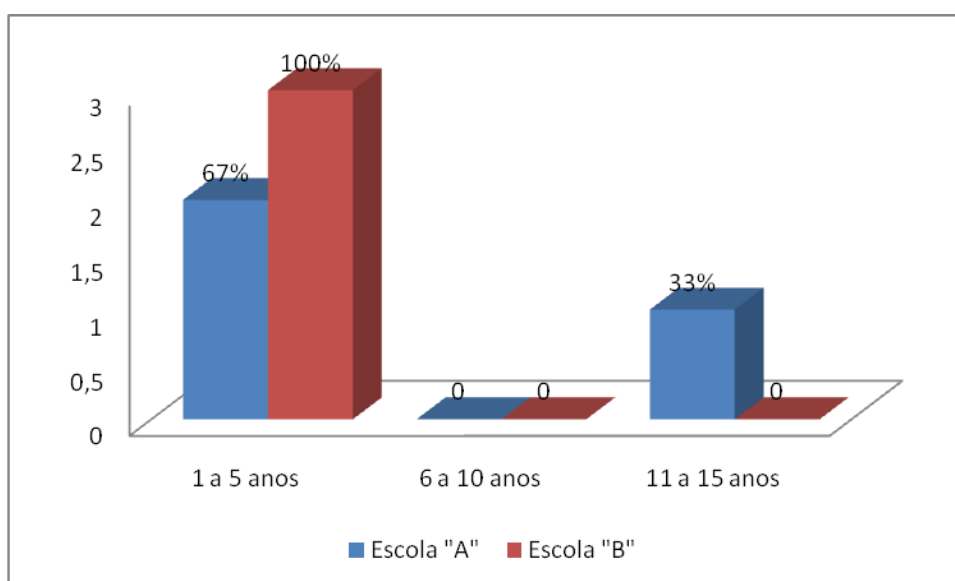
Cabe, portanto citar os resultados das pesquisas de Silva; Baltazar e Nunes (2008): As pesquisas sobre os egressos nos cursos de Educação Física, em uma universidade de São Paulo, com 726 acadêmicos desses cursos, mostra a distribuição de matrícula por gênero foi de 60% para

masculino e 40% para o feminino nos anos entre 2004 a 2007. Os números mostram a predominância para o sexo masculino e a faixa etária entre 17 e 21 anos, na época da matrícula.

Os resultados ainda apontam que, a participação do sexo masculino pode ser explicado por estudos que apontam que o sexo masculino é fisicamente mais ativo que o sexo feminino (SEABRA, 2004; 2008 apud SILVA< BALTAZAR e NUNES, 2008).

A questão que teve como objetivo averiguar quanto é o tempo do professor entrevistado atua como professor de Educação Física no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) , apresentou o resultado apresentado no gráfico 03.

Gráfico 03 – Tempo de atuação como professor do Ensino Fundamental



O gráfico 03 mostra a atuação dos professores no Ensino Fundamental, na escola “A” a maioria com 67% estão na educação entre 1 a 5 anos, e 33% estão entre 11 a 15 anos; na escola “B” todos estão entre 1 a 5 anos trabalhando na educação com a clientela de Ensino Fundamental.

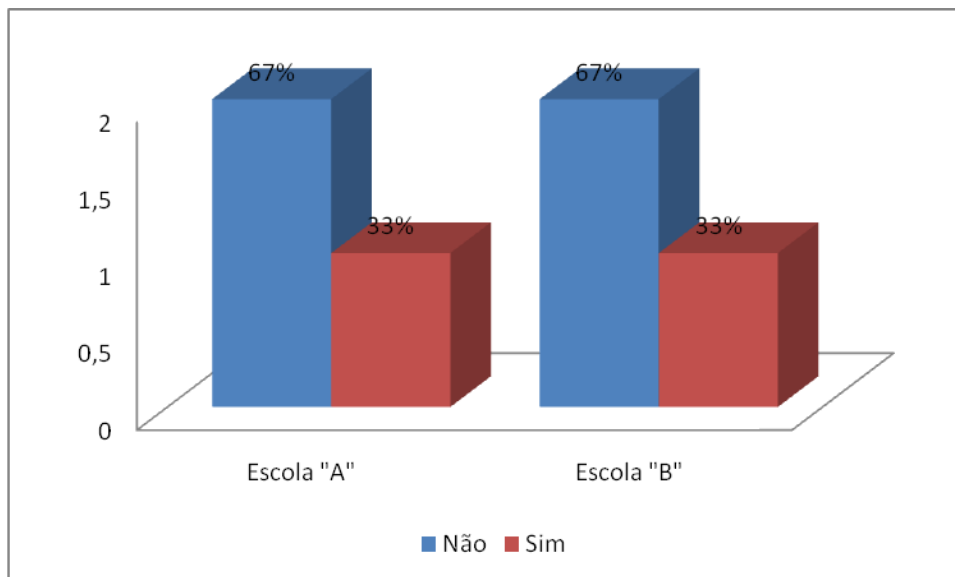
A próxima pergunta diz respeito à inclusão dos alunos na escola. Ambas as Escolas “A” e “B” possuem alunos que estão inclusivos. O que significa que ambas as escolas satisfazem os critérios de inclusão da pesquisa.

A questão a seguir buscou identificar quais as deficiências que esses alunos apresentam sendo que as mais comuns são: deficiência auditiva, deficiência física (Escola A), deficiência mental e déficit de aprendizagem (Escola B).

No caso da deficiência auditiva, dependendo do grau de comprometimento da aluna é necessário que a escola receba auxílio de outros profissionais (interprete), mas nesse caso a professora afirma que a aluna dispensa a colaboração desse profissional pois compreende e atende aos comandos. E a deficiência mental e de aprendizagem não apresentam comprometimento que prejudique sua performance nas aulas de Educação Física .

A questão a seguir investiga, na percepção do professor de Educação Física, em relação a limitação que o estudante possui e a dificuldade para o desenvolver as atividades físicas, práticas esportivas e no convívio com os demais, ou seja no processo inclusivo da Educação Física.

Gráfico 04 – Considera que essa deficiência traz limitação para o aluno



O resultado, a partir das respostas dos participantes da pesquisa, foi que os professores da Escola A e B, consideram que não com 67% e 33% responderam que sim. Cabe destacar que um dos professores (Escola B) disse que depende muito da criatividade do professor.

Os professores de Educação Física precisam estar atentos as limitações dos alunos para não causar falsas expectativas ou frustração quando não conseguem alcançar o mesmo rendimento que a turma, por isso, é preciso estar atento às adaptações curriculares de inclusão.

Para tanto se utiliza os resultados dos estudos de Oliveira (2002), que aponta que “a educação física como outras disciplinas tem muitas das vezes se fragmentado dentro do currículo escolar, apresentando diferentes tarefas, para grupos diversos”. O que não consiste nos objetivos da inclusão, é preciso que o professor esteja atento a motivar o aluno a vencer as limitações (que forem possíveis), trazendo esses alunos para as atividades cotidianas da Educação Física escolar.

Portanto, destacam-se as orientações dos PCNs para adaptações curriculares (BRASÍLIA, 1997 e 1999): A proposta pedagógica da Educação Física parte do princípio em que um dos objetivos gerais do ensino Fundamental, é fazer com que através de atividades corporais conheçam a si próprio, ao meio, e aos outros, principalmente respeitando as individualidades [...].

A extensão da questão acima pedia uma justificativa, portanto que o participante da pesquisa citasse o porquê do professor afirmar que o aluno não consegue acompanhar as atividades das aulas de Educação Física.

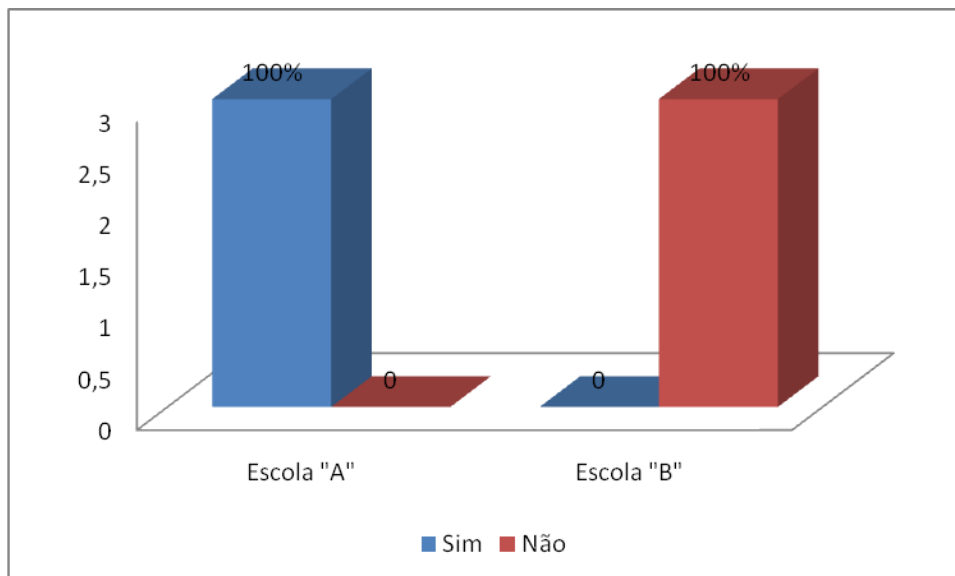
Sobre o porquê, para a Escola A e Escola B falta material apropriado; a Escola B citou a falta de espaço adequado como um dos fatores que interferem no processo de inclusão em Educação Física. Em ambas às escolas houve referência sobre a falta de espaço físico adequado.

O gráfico acima complementa a questão anterior sobre as possíveis justificativas sobre o porquê a deficiência traz limitação para os alunos inclusos, na escola “B” falta de material apropriado com 33%.

O grupo de professores que optou por marcar o outro justificou da seguinte forma: 67% da Escola “A” e “B” afirmam que: “Não, porque a criatividade do professor faz a diferença na questão da inclusão na escola”.

A questão a seguir refere sobre a percepção do professor sobre a necessidade de formação do professor para atuar com turma de inclusão. Os resultados estão representados no gráfico 05

Gráfico 05 – Curso de formação para trabalhar com a educação inclusiva



Nessa questão, encontrou-se controvérsias, ou seja, na Escola B todos os professores optaram por sim, que os professores necessitam de formação continuada para atuarem na inclusão. Enquanto que na Escola A todos os professores optaram por não, que acham que não é necessário que os professores tenham formação específica para atuarem em turmas de inclusão.

Oliveira (2002) cita os PCNs (1999) para justificar essa necessidade:

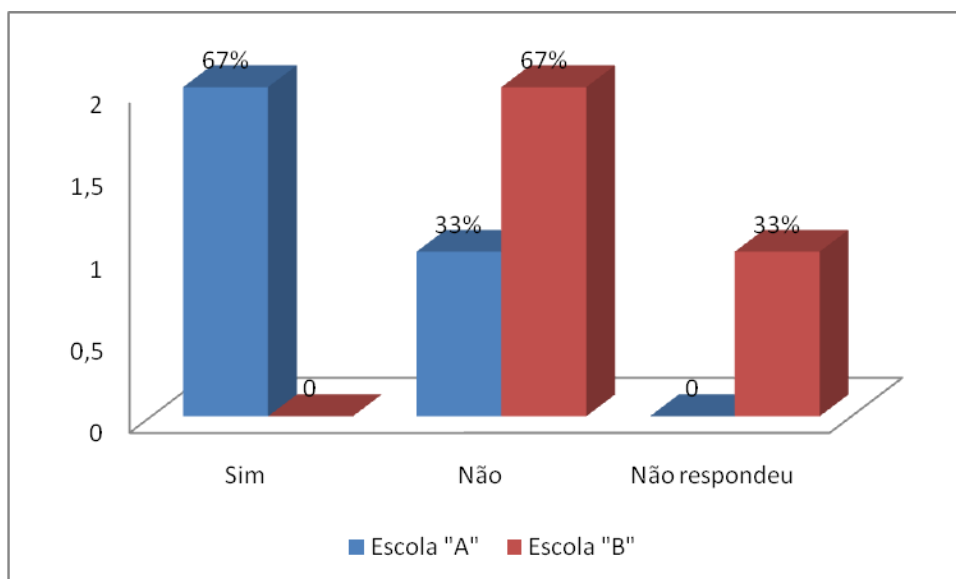
A avaliação dos alunos portadores de necessidades especiais, nas aulas de Educação física não pode ser da mesma forma, que dos outros alunos, até mesmo porque esses apresentam várias dificuldades de ordem psíquica, física, motora, sensorial e até mesmo emocional, devido as suas deficiências, e nem sempre estão predispostas a executarem as atividades que as outras crianças, então aptidão física que é um dos objetivos a ser avaliado nas aulas.

A partir do texto acima percebe, que sim, o professor precisa ter formação específica, pois somente a partir desses novos conhecimentos em cursos de direcionados na área de Inclusão é que ele estará capacitado para fazer essas adaptações necessárias no currículo. Sabendo-se, ainda que, para cada tipo de ANEEs será preciso rever a formação desse professor, por

exemplo, no caso de DA (deficiência auditiva) para DMU (deficiência múltiplas).

A questão, cujo resultado esta representado no gráfico 06, refere-se a visão do professor sobre a escola na atualidade, e especificamente na que ele trabalha, se ela esta preparada para a inclusão.

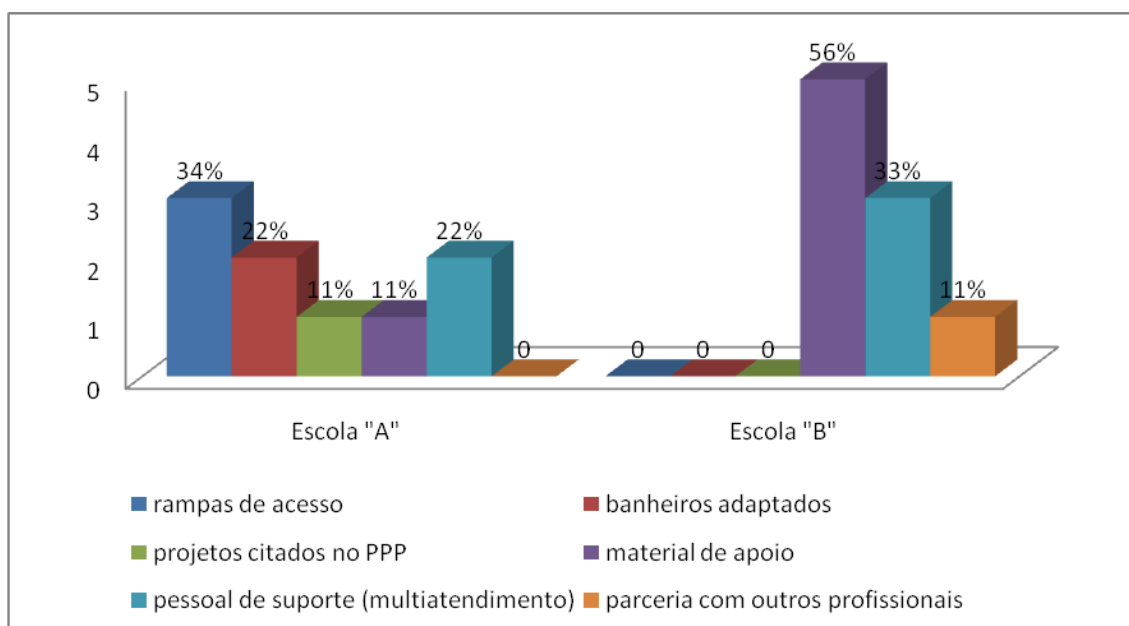
Gráfico 06 – Considera que a escola esta preparada para a inclusão



A maioria dos participantes, de ambas as escolas, afirmam que consideram que a escola não esta preparada para a inclusão.

No gráfico 07 pode-se identificar alguns fatores que são indicados por professores da Escola A e B, tais como: material de apoio 11% (Escola A) e 56% (Escola B); pessoal de suporte multiatendimento 22% (Escola A) e 33% (Escola B); houve, também, aspecto que foram citados por somente uma das escolas, tais como: 33% dos professores da Escola A citaram a falta de adequação do ambiente, acesso e 33% da Escola B fizeram opção por falta de parceria com outros profissionais.

Gráfico 07 – Em caso afirmativo, quais as adaptações realizadas nas escolas.



A questão seguinte faz referência a um dos aspectos mais significativos para o atendimento aos alunos com necessidades especiais, refere-se ao fato de que eles precisam ser encaminhados aos médicos especialistas, pois somente a partir do diagnóstico é que se tem alcance de qual o grau de comprometimento que esses sujeitos apresentam.

A partir desses documentos (laudos) é que o professor pode, com a ajuda das equipes de multiatendimento, traçar as adaptações necessárias para entender as limitações desses alunos e valorizar suas potencialidades.

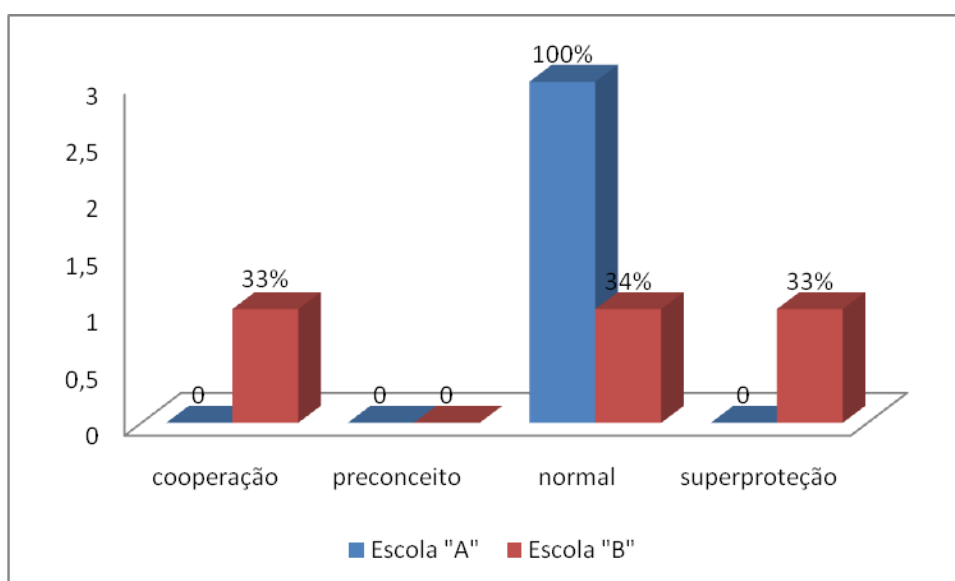
De acordo com as respostas dos participantes de ambas as escolas todos os alunos ANEEs são laudados por médicos especialistas na área, sendo então que temos: deficiência auditiva; deficiência mental; deficiência física e Deficite de Aprendizagem. O que de certa forma interfere no desenvolvimento sensório-motor e mental.

Se existe essa diversidade de problemas, o que requer dos professores cuidados especiais no planejamento das aulas, para promover a interação entre os participantes das aulas, surge à questão a ser investigada: Como acontece a interação entre os alunos do ensino e os alunos ANEEs.

Não adianta a escola investir em um dos aspectos e deixar falhas no outro. As adaptações que são propostas para que a inclusão seja realidade, parte inclusive dos Parâmetros Curriculares para a inclusão (FINGER, 2007).

A educação física deve estar integrada ao contexto social e cultural dos alunos, levando em consideração que cada aluno é um ser único, com características e histórias próprias (BRASÍLIA, 2006), cabe ao professor conscientizar os alunos da turma em relação aos alunos que precisam de cooperação, mas que isso seja evidente: não deve ser através da superproteção, mas de forma normal, respeitando o colega.

Gráfico 08 Interação da turma com os alunos ANEEs



No gráfico 08 percebe-se que os alunos da Escola A tratam esses colegas de forma normal, o que deve ser um indicativo de que existe um trabalho de conscientização realizado pelos docentes e/ou gestores.

Os professores da Escola B já notam em seus alunos comportamentos distintos: que vai da cooperação a superproteção, o que cabe ao professor estar sempre atento para que o comportamento dos alunos não venha a prejudicar o desenvolvimento dos alunos com ANEEs. O importante é que em nenhuma das escolas foram identificados comportamentos relacionados ao preconceito ou discriminação de maneira que interfira no andamento das aulas.

A seguir foi solicitado que os participantes que justificassem suas respostas, foi feito a opção por destacar as respostas (na íntegra), por sentir que são significativas para o estudo do tema:

Escola	Pesquisado	Justificativa
A	01	Porque nosso perfil escolar é de tratá-los por igual e sem superproteção, onde o mesmo possa desenvolver melhor
A	02	Nunca os deixam de lado, sempre tentam ajudá-los a superar essa “impossibilidade”.
A	03	Não respondeu.
B	01	Uma grande maioria se interessa pelas atividades dados ao grupo em relação ao aluno específico.
B	02	Criam maneiras diferentes para incluir todos de forma igualitária.
B	03	Os PNEEs são vistos e tratados pelos demais alunos de forma igualitária, sempre respeitando as suas necessidades especiais.

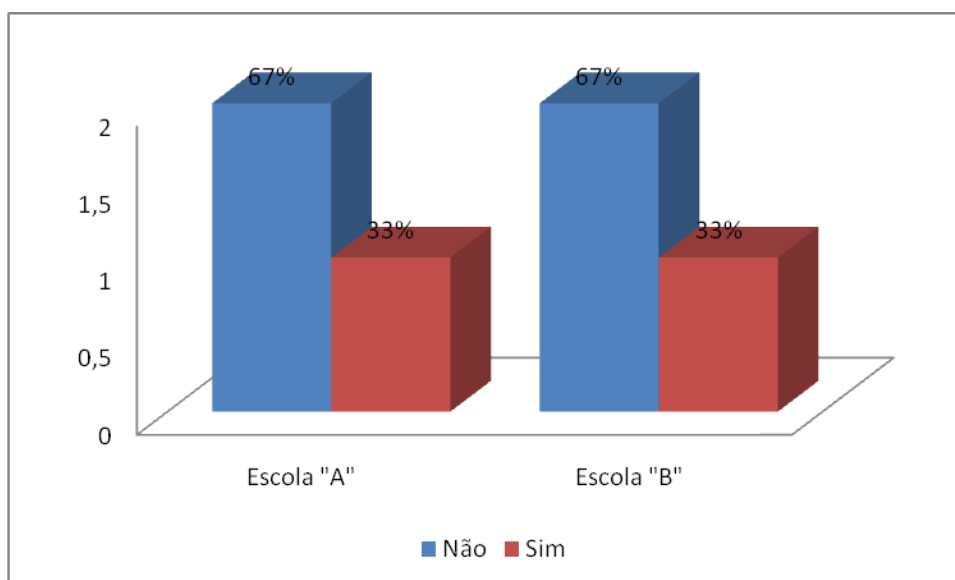
A partir da comparação entre as justificativas dos professores percebe-se que na Escola A existe uma preocupação entre os alunos de cooperação, respeito e dignidade. Na Escola B, a maioria mostra uma grande vontade em criar formas para facilitar o acesso do aluno inclusivo com as atividades.

A educação física como as demais disciplinas, está caminhando para esta mudança, apesar do currículo ainda ser fragmentado e as disciplinas não serem integradas entre si, a educação física que visa a formação global do aluno, ou seja, o corpo e a mente, facilitando na aprendizagem do aluno, apresenta uma melhor maneira de trabalho com os portadores de necessidades educativas especiais, mesmo que esses não executem a atividade, por não apresentar habilidade motora [...] (OLIVEIRA, 2002). Percebendo a necessidade que o professor tenha conhecimento para atuar na prática pedagógica inclusiva.

Na questão a seguir foi questionado se a escola disponibiliza material pedagógico e de suporte necessário ao professor de Educação Física para desenvolver suas atividades com os alunos de inclusão.

Os dados estão representados no gráfico 09, e comentados em seguida:

Gráfico 09 – A escola disponibiliza material para explorar habilidades dos ANEEs



A maior parte dos professores de ambas as escolas concordam que as escolas não oferecem o suporte necessário aos professores (67% para escola A e B) , no sentido de desenvolver as habilidades psicomotoras dos ANEEs.

Segundo Beyer (2005, p. 63 apud Finger 2007): “[...] poderíamos afirmar que uma escola com “qualidade pedagógica” daria conta de qualquer demanda, mas aí estaríamos adentrando o campo do ideal e do utópico”. Essa premissa pode ser considerada “ingênua e um tanto reducionistas, quando alguns autores afirmam que a escola para todos é a escola que não realiza qualquer distinção entre as crianças.” E inegável que todos tenham direito ao acesso e a permanência na escola, mas antes disto é necessário preparar a escola para recebê-los.

Em relação ao que tem, o que falta e o que como interferem, de forma negativa ou positiva, nas escolas em relação a inclusão de Educação Física na visão do Educador, foi feito o quadro a seguir com as respostas dos participantes da pesquisa:

Quadro 02 – Na opinião do professor o que falta na escola:

Escola	Pesquisado	Justificativa
A	01	Somente a quadra devidamente “adaptada” coberta e com rampa, nesse caso apenas facilitaria o trabalho.
A	02	Estrutura física como quadra coberta, vestiários, sala de jogos e outros.
A	03	Necessita de jogos que estimulem estas habilidades.
B	01	Muitas coisas.
B	02	A escola disponibiliza os materiais necessários para uma boa prática da Educação Física. Caso haja alguma necessidade de materiais, pode-se fazer algumas adaptações para melhor atender os alunos.
B	03	O centro educacional em que trabalho nunca deixa faltar material necessário para minhas aulas adaptadas.

A partir das questões apresentadas pelos professores, percebe-se que o que falta na escola está mais relacionado à infra-estrutura, tais como espaço físico adaptado, quadra coberta e rampa, até a quadra.

A inclusão precisa de duas frentes que são fundamentais: em primeiro lugar a formação do professor e a questão da acessibilidade que se refere ao espaço físico. Não adianta a escola investir em um dos aspectos e deixar falhas no outro. As adaptações que são propostas para que a inclusão seja realidade, parte inclusive dos Parâmetros Curriculares para a inclusão (FINGER, 2007).

E no que se refere à prática pedagógica, no cotidiano do professor, quais são as suas dificuldades? Para identificar melhor as necessidades dos professores, as respostas a essa questão foram transcritas na íntegra, no quadro a seguir.

Quadro 03 – Dificuldades na prática pedagógica cotidiana

Escola	Pesquisado	Justificativa
A	01	Pouco tempo para desenvolver projetos para um bom desempenho pedagógico.
A	02	Em relação a estes alunos, apenas o apoio das famílias, que na maioria das vezes são ausentes ou não oferecem o suporte necessário ao aluno – o afeto.
A	03	Acessibilidade, material adequado, apoio familiar.
B	01	Parcerias. Outros colegas que tenham coragem para desenvolver projetos voltados ao público “especial”. Já na parte do ensino (transmissão) não vejo problemas.
B	02	Espaço físico
B	03	A grande dificuldade encontrada atualmente é o desinteresse por parte dos alunos, onde os mesmos são prejudicados pelas suas atitudes.

A partir dos resultados alcançados percebe-se que são bem variados as dificuldades citadas pelos professores, mas duas questões merecem ser destacadas: A falta do apoio da família (afetividade e comprometimento), a falta de parcerias e tempo para desenvolvimento de projetos. Em segundo plano ficariam o espaço físico, material e espaço adequado.

5. CONCLUSÃO

A inclusão educacional e social faz parte do cotidiano do professor; portanto, deve ser prioridade na proposta teórico-metodológica de uma prática pedagógica que venha atender os anseios da educação contemporânea. Tendo em vista que a Educação vive um processo inclusivo que abrange todas as escolas, séries, turmas e disciplinas e, para tanto, o educador deve ser consciente da necessidade de sua formação e comprometido com a realidade da educação atual. Colocar nesta realidade em prática é, ao mesmo tempo, um desafio e um processo de ensino/aprendizagem também para o profissional de Educação Física.

A Educação Física, pela própria dinâmica das aulas, onde a teoria está sempre relacionada a prática e, que as atividades físicas são consideradas formas lúdicas de aprendizagem do corpo e da mente, se bem direcionada pode ser, talvez, não a única, mas uma das maiores possibilidades do professor motivar o aluno de inclusão à interagir com a turma pela socialização.

As atividades que fazem parte do currículo dessa disciplina devem favorecer além das habilidades corporais, uma forma interação entre incluídos e demais alunos, assim, ambos saberiam interagir com outras pessoas. Assim, contribuir para a formação de cidadãos que respeitem as diferenças físicas e culturais, através da proposta de promover a integração entre todos os alunos, de acordo com as capacidades, limitações, dificuldades e possibilidades.

A Educação Física, como processo de inclusão, apresenta-se área acadêmica importante no que se refere às possibilidades de aprendizagens e participação dos estudantes incluídos em práticas de atividades corporais e de lazer, inicialmente, as contribuições desta área se desenvolveram através do incentivo a Educação Física Adaptada (EFA), que já fazem parte do Currículo da Educação Básica e Parâmetros Curriculares Nacionais.

A opção pela pesquisa método de estudo de caso, deve-se ao fato de que somente buscando conhecer e identificar a problemática "*in loco*" possibilita-se identificar todos os aspectos envolvidos na rotina da escola e do professor que atua com a inclusão. Outro fator importante que fundamentou a

pesquisa de campo foi cruzar informações de dois ambientes diversos, nesse caso de duas escolas, que mesmo sendo ambas de cidades diferentes, Planaltina-DF e Formosa-GO, têm em comum o caráter público.

Realizada a leitura do ambiente, por meio do mapeamento da escola, pode-se concluir diferentes dificuldades e situações de enfrentamentos, se enquanto as duas escolas enfrentam dificuldades em relação a infra-estrutura, por outro lado a opinião dos professores em relação à formação de professores, as concepções são totalmente diferentes, tendo em vista que a maioria dos professores da Escola B afirmam não ver a necessidade de que se façam cursos de formação continuada ou mesmo cursos de capacitação, pois os mesmos sentem que a própria prática, o contato direto e o cotidiano apresentam subsídios suficientes para o melhoramento das aulas e que, segundo eles, é este contado com as dificuldades, esta vivência, que possibilitará melhor compreensão de cada caso.

O estudo de caso sobre as principais dificuldades nas aulas de Educação Física encontradas nas escolas públicas, relatado nesse trabalho de final de curso traz como proposta enfatizar que a maioria dos professores atuantes na rede pública em turmas de ensino fundamental apresenta dificuldades no preparo e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas diante o processo de inclusão devido a heterogeneidade das limitações e potencialidades de cada turma.

Inicialmente, foi traçado o perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa, entendendo que para proceder a análise dos dados coletados é preciso conhecer informações sobre o objeto da pesquisa, o professor, por meio da percepção que o sujeito da pesquisa passa a nos relatar.

A maioria dos participantes da pesquisa está na faixa etária entre 31 a 40 anos, e prevalecem os professores do sexo masculino, na porcentagem de 67% do total. Esse resultado não é facilmente encontrado quando a referência é outra disciplina; portanto, a maioria do sexo masculino é uma característica quase que exclusiva do Curso de Educação Física.

No que se refere ao tempo de atuação como professor na área, a maioria dos entrevistados tem de 1 a 5 anos, sendo que da Escola B todos os professores estão nessa faixa e na Escola A representam 67%.

O conhecimento de dados sobre os professores entrevistados, buscou-se identificar qual a percepção dos entrevistados sobre a inclusão, deficiências e limitações.

A pesquisa se dividiu em duas vertentes: o que os participantes identificam como limitações para a inclusão, no que se refere aos recursos humanos e de infraestrutura. Os recursos humanos estão associados à formação continuada e/ou capacitação. E, a outra refere às possibilidades e dificuldades do espaço físico, pedagógico e estrutura da escola.

Em relação à formação continuada ou mesmo a capacitação para o professor trabalhar com a inclusão, a opinião dos professores das duas escolas foram divergentes, os professores da Escola A acreditam que a formação específica para a inclusão é fundamental, enquanto os professores da Escola B acreditam que essa necessidade de formação não é fator primordial.

A análise do universo em estudo nos leva a perceber a carência em relação à estrutura física, material pedagógico, proposta teórico-metodológica (e neste último, sim, será planejada e executada se o professor tiver a formação para fazer as adaptações curriculares necessárias). Nos leva a perceber, também, que em cada ambiente observado, tem-se uma visão diferente em relação ao processo inclusivo e suas adequações. Vale ressaltar que o desempenho do profissional, seja através de cursos de formação ou formas próprias, é que realmente faz a diferença diante de tantas limitações e dificuldades encontradas nas classes inclusivas de Educação Física.

6 REFERÊNCIAS

BUENO, J.G. **Práticas institucionais e a exclusão social da pessoa deficiente**. Em: Educação Especial em Debate. Conselho Regional de Psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

DAMÁZIO, Mirlene F. M. *Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com surdez*. Curitiba: Cromos, 2007

CHICON, José Francisco. **Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física Escolar**. Revista Movimento UFRGS v.14 nº 1, 2008. Disponível em: www.seer.ufrgs.br/movimento/article/view/3760.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Educação Física Escolar**. 02. Disponível em : http://www.confef.org.br/extra/revistaef/arquivos/2002/N05_DEZEMBRO.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra; **"Em Busca da Formação de Indivíduos Autônomos nas de aulas de Educação Física"**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

GRANEMANN, Jucélia Linhares. **Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola: uma proposta necessária e em ascensão**. – UFMS – juceliagranemann@yahoo.com.br GT: Educação Especial / n.15 Agência Financiadora: CAPES / UCDB.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão – uma realidade em discussão – 2.ed.** - Curitiba: IBPEX, 2007.

IACONO, Jane Peruzo. **Deficiência mental e terminalidade específica: novas possibilidades de inclusão ou exclusão velada?** Maringá: UEM, 2004. Disponível em [cac-
php.unioeste.br/projetos/.../nov_pos_de_incl_ou_excl_vel.pdf](http://cac.php.unioeste.br/projetos/.../nov_pos_de_incl_ou_excl_vel.pdf), acesso em 05 de outubro de 2013.

MACIEL, M. R. C. **Portadores de Deficiência – a questão da inclusão social**. Perspectiva. São Paulo, v. 14, n. 2, abr./jun. 2000.

MAGALHAES, Bárbara da A; TOLOCKA, Rute Estanislava. **A Pedagogia e a Educação Física de Crianças com Síndrome de DOWN no Ensino Regular**. Disponível em <http://www.EFDesportes.com/Revista Digital - Ano 14 nº 142 marzo, 2010>. Acesso em 23 de agosto de 2013.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Deficiência, educação escolar**. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.

RORIZ, Ticiana Melo de Sá; AMORIM, Katia de Souza e ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde. **Inclusão social/escolar de pessoas com necessidades especiais:** múltiplas perspectivas e controversas práticas discursivas. *Psicol. USP* [online]. 2005, vol.16, n.3, pp. 167-194. ISSN 1678-5177. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642005000200009>.

SILVEIRA, Juliano. **A Educação Física Escolar nas Escolas Públicas e os Seus Conteúdos:** uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho. 2008. Disponível em <http://cev.org.br/biblioteca/a-educacao-fisica-escolar-nas-escolas-publicas-os-seus-conteudos-uma-analise-sobre-postura-dos-educadores-acerca-seu-campo-trabalho> acesso em 17-07-2013

SOUSA, Diego Petyk de; FAVERO, Maria Teresa M. **Educação Física na Perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Disponível em [http://www.EFDesportes.com/Revista Digital](http://www.EFDesportes.com/Revista%20Digital). Buenos Aires , Ano 15 nº 147. Agosto, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2.ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

ANEXOS



ANEXO 1**Universidade de Brasília**
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS-GO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o documento de consentimento de sua participação, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Pólo De Alto Paraíso De Goiás-Go do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (62) 3446-1371.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Principais Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Públicas: Estudo De Caso Sobre Inclusão

Responsável: Daniel Cantanhede

Descrição da pesquisa:

A seguinte pesquisa tem como finalidade encontrar subsídios para a construção de um trabalho monográfico referente a disciplina TCC II na qual será analisada a rotina das classes inclusivas para que possam ser percebidas as Principais Dificuldades Encontradas Nas Classes Inclusivas De Educação Física, Nas Escolas Estaduais de Formosa-GO. O trabalho quando concluído será avaliado e poderá ser publicado.

Observações importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Maíza Mantens da Silva,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa Goiás 14 de agosto de 2013

Maíza Mantens da Silva
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Tiago Souza da Luz,
RG 3146500, CPF 726.303.102-72, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa Goiás 14 de agosto de 2013



Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, João Francisco dos Santos,
RG 7541876, CPF 967112136-53, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

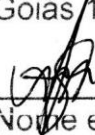
Formosa Goiás 14 de agosto de 2013

João Francisco dos Santos
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Maressa Silva Farias,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa Goiás / 14 de agosto de 2013



Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Marco Antônio Gomes Rodrigues,
RG _____, CPF _____, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa Goiás 14 de agosto de 2013

Marco Antônio Gomes Rodrigues
Nome e Assinatura

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, Diego Sousa Barbosa,
RG SSPMG-14714751, CPF 075.180.956-02, abaixo assinado,
autorizo a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas – o que for o caso) para a pesquisa Dificuldades Encontradas Nas Aulas De Educação Física Nas Escolas Estaduais De Formosa-Go: Estudo De Caso Sobre Inclusão, Fui devidamente esclarecido pelo (a) aluno(a): Eliane José da Silva, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que poderei desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Formosa Goiás 14 de agosto de 2013

Diego Sousa Barbosa
Nome e Assinatura



ANEXO 2

Universidade de Brasília
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS-GO
ALUNA: ELIANE JOSÉ DA SILVA

QUESTIONÁRIO

- 1- Qual sua idade? _____
- 2- Sexo: () Masc. () Fem.
- 3- Há quantos anos ministra aula de Educação Física? _____
- 4- Na escola que você trabalha tem aluno portador de alguma necessidade educacional especial ?
 () Sim () Não
 Qual?
 () deficiência física
 () deficiência auditiva
 () deficiência visual
 () deficiência mental
 () Síndrome de Down
 () deficiências múltiplas
- 5- Considera que essa deficiência traz limitações, dificuldades ou mesmo impedem que o aluno realize as atividades de práticas de Educação Física?
 () Sim () Não
 5.1- Por que ?
 () falta material apropriado
 () falta espaço físico adaptado
 () falta professor com formação específica para inclusão.
 () Outro. Qual (is) _____
- 6- Você tem algum curso de formação para inclusão?
 () Sim () Não

7- Considera que a escola está preparada, no que se refere à acessibilidade, para a inclusão de alunos (estrutura física, formação de professor, adaptações curriculares) ?

() Sim () Não

Em caso afirmativo, assinale quais as adaptações a escola já possui?

() rampas de acesso ao cadeirante

() banheiros adaptados

() projetos citados no PPP, e que estão realmente acontecendo na escola

() material de apoio

() pessoal de suporte ao professor (equipe de multiatendimento)

() parceria com outros profissionais para palestras, orientações e esclarecimentos.

() interprete (caso de deficiente auditivo)

8- No caso de escola com alunos com deficiência, esses alunos possuem laudo médico atestando a deficiência?

() Sim () Não

9- Como considera a interação da turma com esses alunos (PNEEs) ?

() de cooperação

() preconceituosa

() normal

() de superproteção

Por que?

10- Na escola que você trabalha é disponibilizado ao professor de Educação Física todo o material necessário para explorar as habilidades psicomotoras dos alunos?

() Sim () Não

10.1- Na sua opinião o que falta?

11-Quais são as dificuldades que você encontra no dia a dia da sua prática pedagógica?
